

NOME: MARA LÚCIA RODRIGUES COSTA

TÍTULO: A INCLUSÃO DIGITAL DE ADULTOS E IDOSOS: NOVOS OLHARES, OUTRAS CONQUISTAS

AUTORES: MARA LÚCIA RODRIGUES COSTA, ANA MARIA MILAGRES BELO FRANCISCO, CÍNTIA LÚCIA DE LIMA, SELMA MARIA WILKE DE SOUZA FERREIRA

ORIENTADOR:

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): Paex

PALAVRA CHAVE: educação; inclusão digital; idosos

RESUMO

INTRODUÇÃO: Pretende-se nesse projeto, estabelecer propósitos para a efetiva inserção social do idoso como um cidadão consciente, participativo, crítico, autônomo e conhecedor de novas formas de pensar e raciocinar (ASSMANN, 2005; GOULART, 2007). Ressaltamos o nosso compromisso com a perspectiva de uma inclusão digital como a educação ao longo da vida onde o sujeito é visto como possuidor de uma capacidade de aprendizagem que vai do nascimento até a morte e que, nesta trajetória, este sujeito é capaz de traçar objetivos, de lidar com o novo, de superar obstáculos e de criar. Aprender ao longo da vida é um processo que deve significar mais do que adultos indo para a escola a fim de aprender a usar a Internet [...]; significa ter a capacidade de lidar de modo inteligente com a incerteza e a persistir diante da dificuldade (CLAXTON, 2005, p.24). Portanto, para o alcance desta condição, a psicologia vem se juntar às áreas de ciências, matemática, pedagogia e educação física, cada uma trazendo a sua contribuição e as suas interfaces entre si. Chassot (2003) afirma que a alfabetização científica ao tentar fazer com o que as pessoas possam dominar uma determinada linguagem, o que inclui seus códigos e signos, colabora para que essas pessoas tenham condições de compreender e entender as transformações que ocorrem na natureza. Isso dá condição de fazer com que essas transformações que envolvem nosso cotidiano sejam conduzidas para que tenhamos uma melhor qualidade de vida. Quanto à matemática, grande vilã das ciências, cabe-nos questionar: como apresentar uma matemática atrativa para um público alvo tão especial e que, certamente, domina muitos conceitos matemáticos? Outra experiência que podemos pensar de entrelaçamento entre as ciências e a matemática traz as experiências onde os idosos, por sua avançada idade e por necessidades do próprio organismo, têm que lidar com conhecimentos sobre a dosagem de uma medicação. Que quantidade deve ser tomado por dia? Qual a diferença a entre mililitros e miligramas. Qual é a relação entre eles? Como se deve calcular o horário das doses? Não podemos esquecer em momento nenhum os contextos culturais e financeiros que essas pessoas vivem e suas experiências. Ao final do trabalho com os idosos diante do computador, é realizado um trabalho corporal com os mesmos priorizando alongamentos, reeducação postural e conscientização corporal que, como consequência, produzirá sensações de bem-estar, autoconhecimento e manifestações de afetos. Conforme Lowen (1989), não somos seres individualizados ou corpos isolados. Somos moldados pelas forças sociais, dentro do que a cultura estabelece como modelo. Esse modelo nos obriga a desempenhar papéis que nem sempre suportamos e dessa forma, poderemos nos fragilizar. É importante lembrar que ao longo de nossa trajetória vamos criando defesas que nos auxiliam a enfrentar as dificuldades. Mas essas defesas também vão se cristalizando nos organismos e assim, podem impedir que os nossos sentimentos e emoções se manifestem. Como cada ser humano é indivisível, acreditamos que se conhecermos melhor o nosso corpo, surgirá possibilidades de liberarmos o que sentimos e automaticamente, seremos capazes de melhor nos expressarmos.

OBJETIVO: Promover ações multidisciplinares que viabilizem um resgate produtivo do ser idoso, trabalhando-o de forma global, valorizando os seus aspectos individuais e coletivos, a sua cidadania e a sua autonomia considerando sua inserção no mundo digital.

METODOLOGIA: Este projeto é realizado em uma sala na sede do Instituto ABC, em Barroso (MG), que possui 07 (sete) computadores com acesso à internet. Os sujeitos participantes do mesmo são 66 (sessenta e seis) adultos/idosos que já participaram do projeto desenvolvido em 2011 e que aceitaram participar de forma voluntária do projeto. Esclarecemos que novos adultos e idosos se inscreveram para esta segunda fase. Os encontros são realizados por uma aluna bolsista do curso de Pedagogia da UEMG de Barbacena, desde abril de 2012, tendo seu tempo de duração de 60 minutos para cada uma das quatorze turmas já formadas. No primeiro momento, a bolsista fez um contato com os(as) interessados(as) em participar do projeto. Com o público-alvo definido, foi realizado a aplicação de um questionário para saber quais os principais temas que os adultos/idosos desejavam trabalhar nos encontros para a inclusão digital. Dentre eles, destacamos: a importância da afetividade nas relações interpessoais; motivação, socialização e lazer; promoção de hábitos: higiene corporal e alimentação saudável; qualidade de vida e cuidados consigo mesmo; qualidade de vida através de atividades físicas, artísticas e culturais; plantas medicinais; sexualidade; meio ambiente; medicamentos; alimentação; jogos matemáticos (ex. Tangram) e jogos de cartas (buraco, trunca); a matemática no cotidiano. Cada um dos temas selecionados estão sendo trabalhados de forma interdisciplinar e são previamente preparados pela bolsista em orientações com as professoras participantes do projeto. São utilizadas metodologias diversas para atrair a atenção do público-alvo e sua criticidade em relação ao conteúdo trabalhado naquele encontro. Durante todo o tempo de execução do projeto, são realizadas reuniões sistemáticas com todos os envolvidos, para o acompanhamento/avaliação das atividades desenvolvidas, inclusive a elaboração de portfólios (SHORES; GRACE, 2001) com os idosos para tomada de decisões e avaliação que contemple o processo de ação-reflexão-ação (PERRENOUD; THURLER, 2002).

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS: Até o presente momento os idosos já trabalharam os temas plantas medicinais, meio ambiente, qualidade de vida, alimentação e medicamentos. Os resultados preliminares mostram que os idosos estão lidando de maneira satisfatória com o computador e também com a busca de informações na internet sobre os temas trabalhados. Uma análise mais detalhada será feita quando analisarmos os portfólios produzidos por eles.